



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Tavira em Festa

(Ao meu parente e amigo
Dr. António Faisca)

*Derrama a tua lágrima de prata,
Um alegre rumor se manifesta,
— O cortejo de luz, a serenata,
Tavira, a nossa terra, está em festa!*

*Há centelhas de luz sobre a cidade!
Miríades de estrelas multicores!
Nas muralhas há laivos de saudade,
Nos seus recantos há lendas de amores.*

*Neste mimoso burgo secular
Anda no ar o som duma canção,
E o rio vai caminhando para o mar.
No doce murmurar duma oração.*

*Tavira, a meiga pomba adormecida,
Outrora, junto às margens do Gilão,
Hoje, cheia do amor que a prende à vida,
Entoa a sua lídima canção.*

*Tem o condão divino de uma fada,
Vive sonhos de amor num mundo à parte,
Sorridente na hora da chegada
Deixa saudades na alma de quem parte.*

Tavira, Julho de 1964

VIRGÍNIO PIRES

INICIAM-SE HOJE AS GRANDES FESTAS DE TAVIRA

QUE HÁ CINCO ANOS VÊM SENDO PROMOVIDAS PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

As Festas de Tavira marcam nesta segunda quinzena de Agosto, o mais forte atractivo da região algarvia.

A concepção do seu programa obedece ao fino gosto e requintado bairrismo da gente taviense.

Além das vistosas ornamentações e da artística iluminação que envolverá não só o recinto das festas como o leito do Gilão, os maravilhosos números do seu programa serão desbobinados num ambiente de verdadeiro encantamento.

A cidade de Tavira está em festa, vestiu-se de galas para receber os turistas nacionais e estrangeiros que a visitam nestes dias.

Para hoje, o calendário festivo apresenta:

As 9 horas — Em todas as freguesias do concelho, salvas de morteiros anunciarão o início das grandes festas de 1964

As 22 horas — Início do baile abrilhantado pela orquestra Mello J.º.

As 23 horas — Grande Festival de música e canto em que será entoada a Canção de Tavira de 1964 pela consagrada artista Maria Clara, com poema de Virgínio Pires e música do inspiado artista maestro Francisco Valério.

Outras lindas canções serão executadas pela orquestra de Mello J.º e cantadas pela artista Maria Clara.

A locução estará a cargo do consagrado amador teatral algarvio sr. João Pires e do locutor Armando Marques Ferreira, do Rádio Clube Português.

As 24 horas — Apresentação do famoso e dinâmico conjunto Vitor Gomes e os seus Gatos Negros.

Quinta-Feira, dia 19 de Agosto

Repetição das diversões, com grandioso baile às 22 horas, abrilhantado pela excelente orquestra Mónaco, maravilhoso sexteto que pela primeira vez se desloca ao Algarve.

A Meia-Noite Desfile de barcos alegórico e vistosamente iluminados e Serenata no Gilão por um grupo de estudantes de Coimbra, com a colaboração de Mello J.º e cantadas pela artista Maria Clara.

Continua na 2.ª página

UM DOCUMENTO HISTÓRICO

ENQUANTO o Chefe do Estado prosseguiu a sua triunfal viagem em Moçambique, acompanhado por uma centena de jornalistas portugueses e estrangeiros, muitos destes surpreendidos com a completa adesão dos nativos a Portugal, não reclamando outra independência que não seja a de continuarem Portu-

POR

C. Ayala Monteiro

gueses, deu-se em Angola um acontecimento que merece ser notado e comentado tal é a significação política de que se reveste.

A Associação dos Naturais de Angola dirigiu uma mensagem ao Senhor Presidente do Conselho testemunhando-lhe a sua confiança para dirigir e defender os destinos do povo angolano e agradecendo-

-lhe quanto tem feito para conservar Angola Portuguesa e Portuguesa, ligados à Mãe-Pátria, todos os que lá nasceram independentemente das suas opiniões políticas e religiosas e da sua cor de pele.

A mensagem veio na hora própria. A Associação dos Naturais de Angola é uma instituição livre, dentro do amplo conceito das liberdades garantidas a todos os Portugueses. E livremente exprime as suas opiniões. Mas neste momento em que a invasão de Angola por bandos de terroristas está pr-

Continua na 2.ª página

O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

é o sr. DR. JOAQUIM ROMÃO DUARTE

EM substituição do sr. Dr. António Baptista Coelho, exonerado a seu pedido, que serviu o nosso distrito com muita competência e dedicação, criando à sua volta um verdadeiro círculo de bons amigos, assume dentro de dias as funções de Governador Civil do Distrito de Faro, o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, licenciado em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras de Lisboa e professor efectivo do Liceu Passos Manuel, exercendo actualmente as funções de Reitor do Liceu Gil Vicente, de Lisboa.

O novo Governador Civil do Algarve já foi professor do Liceu de Faro, de 1938 a 1944 e Reitor do Liceu de Portimão de 1944 até 1948

Continua na 2.ª página

UMA ALIANÇA FRUTUOSA

POR

H. Boaventura

QUEM entre nós sabe e pode arranjar soluções para o trágico desequilíbrio entre os sectores económicos — primário, secundário e terciário — não deve perder mais tempo à espera que o Acaso, o Improvisável, o Milagre ou a Hecatombe venham dar remédio às coisas.

«O que não tem remédio, remediado esta», diz, com a

sua ponta de ironia sarcástica, a nossa gente, para tentar explicar ou justificar uma muito bem conhecida tendência para o desleixo, para o fatalismo que herdámos dos nossos suspicazes ascendentes árabes.

A guerra de sectores no interior de uma economia é uma desgraça que acarreta graves prejuízos. Mas será aceitável que um sector como o agrícola, que ainda hoje arregimenta mais de 40% da população

Continua na 2.ª página



Um sugestivo carro da Batalha de Flores Nocturna

O DR. MÁRIO LYSTER FRANCO FOI ALVO DE UMA HOMENAGEM

O ilustre escritor e jornalista algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», foi alvo de uma significativa homenagem.

Um grupo de amigos e admiradores do distinto escritor, que com a sua maravilhosa pena tanto tem enaltecido a terra algarvia, ofereceu-lhe um banquete na Pousada de S. Brás de Alportel.

Associamo-nos muito gostosamente a tão justa manifestação

Continua na 2.ª página

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição exibiu-se para os Turistas Franceses

Na noite de 13 do corrente, a convite dos dirigentes do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição, assistimos a mais uma das suas brilhantes exibições, numa típica citafalgarvia, com a presença de cerca de duas centenas de turistas franceses que aplaudiram delirantemente a sua maravilhosa actuação.

Num ambiente puramente regional, em que os turistas saborearam bifés de atum e as portuguesíssimas sardinhas assadas acompanhadas com pão caseiro e vinhos da Cooperativa de Tavira, os interessantes números do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição foram sendo exibidos num crescente de aplausos até à apoteose do corridinho, que foi um verdadeiro delírio de ovações.

Seguiu-se depois um animado baile em que portugueses e franceses, na mais íntima confraternização, dançaram até altas horas da madrugada ao som dos típicos harmónios algarvios.

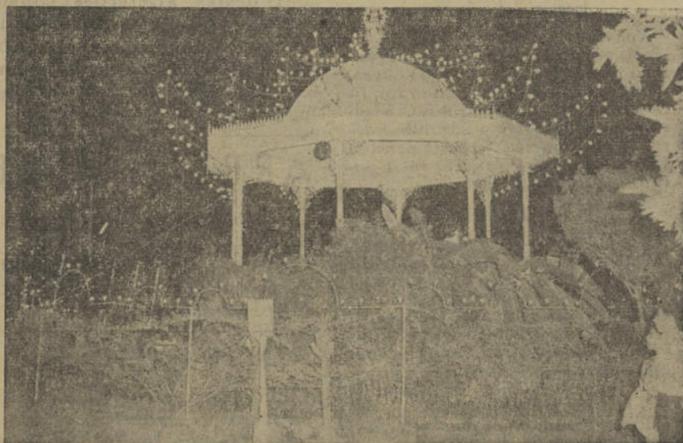
Registamos algumas impressões dos visitantes sobre a exibição, tendo-nos informado que estão interessados em levar a Paris o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição.

Continua na 2.ª página

NOVO CAPITÃO DOS PORTOS DE TAVIRA E VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Por conveniência de serviço foi exonerado dos cargos de Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António, o sr. Capitão-Tenente João de Oliveira Correia, que exerceu com muita competência e distinção, as elevadas funções de que fora investido, conquistando pelos seus dotes de inteligência e lhanza de trato, as mais vivas simpatias.

Em sua substituição foi nomeado o sr. Comandante Cortês Pimentel, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas delicadas funções.



O Correto do Jardim Público Iluminado

Uma Aliança Frutuosa

Continuação da 1.ª página

activa nacional, equivalentes, sei lá, a quatro milhões de portugueses veja o excessivo número de intermediários — 100 000 — absorverem-lhe «nove décimos do lucro quando não os dez décimos»?

Evidentemente que têm de existir comerciantes ou intermediários, uma das actividades predominantes do sector terciário ou dos Serviços.

Mas a verdade também está no facto de, se queremos promover socialmente a nossa gente, isso não poder conseguir-se sem valorizar o sector agrícola, sem industrializar o País na medida do possível e sem criar centros polarizadores da vida portuguesa capazes de responder válidamente a muitas das causas profundas da nossa pobreza.

Assim, é reconhecido que «um dos males da nossa agricultura é o da excessiva pressão sobre a terra. Muita gente a viver dos campos, em regra pouco férteis. Fora dos adubos, umas poucas alfaias agrícolas, cimento e tecidos, uma agricultura pobre é uma má cliente da indústria.»

Daí a primeira ilacção: tem de evitar-se a todo o custo e dentro do que é legítimo a atonia quase completa da agricultura — pela regulamentação da extorsão a que está sendo submetida pelos oportunistas; pela reestruturação da população portuguesa que sem deixar o seu habitat, deixe ou se transfira de sector, que nunca deverá estimular-se seja para o sector do comércio intermediário.

Dado que «a causa profunda da crise da agricultura» está «na relativa estabilidade da produção agrícola num mundo dominado pela lei do aumento constante da produtividade» só há um caminho a trilhar: o do planeamento e ordenamento regional, com a orientação e os fundamentos já suficientemente comprovados em países que se inspiram no equilíbrio dos sectores.

É sabido que não há nenhum modelo suficientemente completo e que um paradigma em abstrato poderia levar a tristes consequências. Mas também não leva a nada de bom o ficarmos parados e estagnados como um rio pantanoso de planície, onde as serpentes devorassem as milhentas rãs no mais sardónico sossego.

Se poucos estão, como admitem certos Serviços, «de acordo com as soluções que importa encontrar para a satisfação das necessidades e aspirações dos nossos meios rurais, cujos problemas dominam os problemas técnicos e, mesmo em certas condições, os problemas económicos», um poder político superior e acima dos sectores deve intervir de forma a a escoar as águas paradas em risco de estagnação.

Não duvidamos que o Governo tenha posto o melhor e o maior empenho na defesa do património material, moral e espiritual da nossa gente rústica.

Mas que faz a Indústria para corroborar esse trabalho de revitalização das gentes que vivem no campo? É qual tem sido a tentativa, por parte do Comércio, para dar à agricultura o seu legítimo quinhão nos lucros do seu trabalho? Não merecerá que lhe reserve ao menos cinco décimos desses lucros? Ou será exigir uma injustiça?

Aí fica posto com honestidade aquilo que a nós se nos afigura justo... o que não significa que os sectores assim o entendam.

Mas se não se entendem os participantes dos sectores, podem crer que não está a servir os mais profundos e autênticos interesses da Nação.

Novo Governador Civil

Continuação da 1.ª página

e Delegado Provincial da Moçidade Portuguesa no Algarve, de 1942 a 1948, tendo também desempenhado o cargo de Comissário Nacional adjunto da M. P.

Nacionalista de boa origem e com uma excelente folha de serviços prestados à causa política do Governo, esperamos que o Algarve muito venha a lucrar do seu mandato.

Ao sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, novo Governador Civil do Algarve, desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções pelo que desde já lhe oferecemos a nossa, embora modesta, mas leal colaboração.

A posse efectuar-se-á no Ministério do Interior no próximo dia 18 do corrente.

As Festas de Tavira

Continuação da 1.ª página

boração do artista José António Luz e do amador taviense Joaquim Rogério.

A 1,30 horas — Queima de fogos soltos, boquetes e balonas de surpreendente efeito.

Sábado, dia 22 de Agosto
Noite do Folclore

As 22 horas — Baile abrihantado pela orquestra Blue-Star.

As 23 horas — Exibição dos famosos ranchos folclóricos de S. Paio, de Arcos de Valdevez e os tavienses de Santo Estêvão e da Luz, que tão retumbantes êxitos têm alcançado.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

cho Folclórico da Casa do Povo de Conceição, que é bem melhor do que muitos outros agrupamentos portugueses que os têm visitado. Acreditamos nestas afirmações porque ninguém melhor que os estrangeiros poderá apreciar melhor e mais despoietadamente o nosso folclore.

Tivemos conhecimento que aquele agrupamento artístico taviense dentro dias irá abrihantado as festas de Vila Viçosa e que está em transacções para uma próxima deslocação ao estrangeiro.

Parabéns ao Rancho da Conceição e aos seus dirigentes.

Dr. Mário Lyster Franco

Continuação da 2.ª página

de simpatia, lamentando que, por desconhecimento, não tivéssemos assistido.

O Dr. Mário Lyster Franco é um jornalista que honra a nossa província e faz parte dessa casta de artistas que assinalam a sua passagem pelo mundo das letras.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que puseram em destaque a figura do homenageado.

Por tal motivo endereçamos ao nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco um cordial abraço com sinceros votos de muitas felicidades.

Arrenda-se

Citrinos e azeitona verde, até ao dia 15 do corrente.
Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.



Vão ser postos a concurso os trabalhos de reparação dos arruamentos que dão acesso às Igrejas de Santa Maria e do Carmo.

Chama-se a atenção dos proprietários e empregados dos estabelecimentos comerciais para não deixarem lixo para as ruas o que até aqui tem acontecido parecendo logo de manhã que as ruas não são varridas.

Foi vendido ao sr. José Emídio Fernandes Sotero um lote de terreno na Horte d'El Rei, desta cidade, destinado à construção de prédio de rendimento.

Apesar do edital publicado por esta Câmara determinando a catação e pintura dos prédios, pede-se a todos os proprietários o maior interesse e urgência na execução daqueles trabalhos, tanto mais que se aproximam as festas da Misericórdia e a cidade deverá apresentar-se com a dignidade que merece. Chama-se também a atenção dos proprietários dos prédios sitos na Rua Poeta Emiliano da Costa, que deverão proceder às referidas beneficiações, visto o trânsito começar a fazer-se naquela artéria a partir de 1 de Setembro próximo.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral ANADIA

Curso Intensivo de Vinificação

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia, vai realizar de 31 de Agosto a 5 de Setembro o 58.º Curso Intensivo de Vinificação, da série iniciada há 36 anos, mantida ininterruptamente, correspondendo desta maneira ao interesse que os mesmos têm despertado entre os viticultores e negociantes de vinho.

Este Curso será inaugurado no dia 31 de Agosto, com a primeira palestra às 10 horas, começando nos dias seguintes os trabalhos às mesmas horas, que se prolongarão pela tarde adiante.

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

Pela Imprensa

Comércio de Portimão

Entrou no seu 39.º ano de vida, este prezado colega, semanário defensor dos interesses da formosa cidade de Portimão, dirigido pelo sr. Pedro Octávio do C. Leal e fundado por seu pai, o nosso saudosos amigo sr. Augusto Mira Leal e de que é seu actual Editor, também seu filho sr. Orlando do C. Leal. Registamos a efeméride e endereçamos as nossas felicitações ao seu ilustre director e votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

O Cávado

Completo 47 anos de existência este nosso colega, semanário republicano, que se publica em Espôndre, sob a direcção do sr. José Bernardino Amândio.

Por tal motivo daqui lhe endereçamos cordiais saudações com votos de muitas prosperidades.

Leilão de Penhores Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 26 de Setembro próximo futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

HORTA

Vende-se na Luz de Tavira, perto da Estrada Nacional.
Tratar com herdeiros de António das Ondas Evangelista — Luz de Tavira.

NITRATOS DE PORTUGAL

Nas suas fruteiras em crescimento, durante o Verão, antes de cada rega e pelo menos uma vez por mês, experimente empregar 200 a 300 gramas de Nitrato de Cálcio por árvore. Na primavera e no outono nas que já estão em frutificação, gaste sem medo uns dois a três quilos de Nitrapor em cada árvore. Deixe em cada variedade uma sem adubação para testemunha e no final veja a diferença. Os resultados são extraordinários. Faça as contas para verificar que valeu bem a pena adubar bem com bons adubos de

Um documento histórico

Continuação da 1.ª página

ticamente dominada e em que podemos pensar e esperar que do lado do Congo não mais sejam dadas facilidades de treino e armamento a guerrilheiros ao serviço da Rússia, da China, da RAU e da Argélia — até pelos perigos que tais facilidades acarretariam ao próprio Governo congolês — quer dizer, quando Angola se aproxima do regresso à normalidade — embora não cesse o alerta — neste momento seria necessário conhecer-se, claramente, a opinião dos naturais de Angola, expressa nitidamente ao Governo do País em termos de se firmar uma política de futuro.

A mensagem da Associação dos Naturais de Angola responde a todas as perguntas, quando afirma a completa lealdade de toda a população de Angola e quando declara ao Chefe do Governo estar inteiramente ao lado do Governo da Nação na sua política de assegurar a paz e a ordem em todas as terras portuguesas. Expressando a sua gratidão a Salazar, a Associação dos Naturais de Angola afirma dever ao Senhor Presidente do Conselho «a própria sobrevivência».

Podemos, na verdade, perguntar o que teria sucedido a grande parte da população angolana, o que teria acontecido à própria Associação dos Naturais de Angola, aos seus dirigentes e a todos os seus membros se a chamada «libertação» tivesse sido levada a cabo pela invasão estrangeira, com os seus crimes, as suas destruições, os seus assassinios em massa.

Ouvimos, em Nova Iorque, numa conferência de imprensa do famigerado Holden Roberto, em Dezembro de 1961, esse suposto chefe da «libertação» de Angola — que nem sequer fala português — afirmar que a raça superior — naturalmente aquela a que ele pertence — é a dos bacongós. Se ele dominasse Angola competiria o governo aos bacongós; todos os outros povos e tribus seriam submetidos, duramente castiçados todos os que se mantêm em boas relações com

NECROLOGIA

D. Firmina de Jesus Padinha Diniz

No passado dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Firmina de Jesus Padinha Diniz, viúva, de 84 anos de idade.

Era mãe da sr.ª D. Fausta Maria Padinha Diniz Ferro, esposa do sr. António Ferro, comerciante, e do sr. Bernardino Padinha Diniz, comerciante, esposo da sr.ª D. Isabel da Conceição Buça Diniz e avó do sr. Capitão Fernando Vitorino Diniz Ferro, sr.ª D. Maria Fernanda Rocha Diniz Cardoso, esposa do sr. Capitão Jorge Afonso Cardoso, e dos srs. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da secretaria da Câmara de Tavira, esposo da sr.ª D. Maria Catarina Diniz, funcionária dos Serviços Florestais, Firmino dos Santos Diniz Ferro, seminarista, e António Diniz Ferro, estudante.

O seu funeral que se realizou na manhã de 13 do corrente, foi bastante concorrido.

Joaquim Pedro Soares

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 10 do corrente, o jovem Joaquim Pedro Soares, de 16 anos de idade, estudante, filho do sr. Manuel Joaquim Craveira e da sr.ª D. Maria Cândida Soares. A sua morte foi muito sentida tendo-se no seu funeral incorporado inúmeras pessoas.

D. Rosa Amália Viegas

No passado dia 8 do corrente, faleceu no sítio da Foz, a sr.ª D. Rosa Amália Viegas, de 67 anos de idade, esposa do sr. José Fernandes Gaspr, negociante de gados.

A falecida era mãe do sr. Júlio Policarpo Viegas Fernandes, negociante e sogra da sr.ª D. Eduarda Henriques Viegas Fernandes.

O seu funeral realizou-se no dia 9 do corrente, com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

os brancos e estes, e os mestiços, expulsos ou suprimidos. O porta-voz de Holden Roberto — porque este não abriu a boca durante toda a conferência, pois só fala francês — empregou a expressão inglesa «suppressed» — suprimidos.

A Associação dos Naturais diz certo quando agradece ao Governo da Nação, a sobrevivência.

A sua fé é a fé de todos os Portugueses: sobreviveremos.

Livros e Revistas

Código Rodoviário — Coordenado e anotado por Joaquim Rosendo, recebemos de o nosso prezado colega «Os Transportes», a gentil oferta do 2.º fascículo do Código Rodoviário, onde num interessante volume se reúnem as leis e regulamentos de trânsito, transportes automóveis, código da estrada e disposições conexas. Trata-se de uma obra que interessa a todos os que andam na estrada.

Terras de Portugal — Recebemos o n.º 6, referente a Braga, desta interessante revista portuguesa de turismo, a melhor do seu género que se edita entre nós. Este número, dedicado à linda cidade capital do Minho, insere uma reportagem dedicada às festas de S. João e às belezas turísticas do Bom Jesus e do Sameiro.

Medicina Natural — Recebemos o n.º 7, referente a Julho, deste excelente mensário de vida sã, profilaxia e cura, cuja leitura interessa a toda a gente.

Excelentes noções sobre naturopatia moderna, influência de certos frutos e produtos hortícolas na cura de doenças e rejuvenescimento do organismo.

É uma revista que todos devem ler.

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 53 deste excelente Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cujo sumário nos oferece os mais úteis conhecimentos da ciência fiscal agora profundamente remodelada.

Boletim do Grupo de Estudos Gonçalves — Recebemos o boletim n.º 1, desta publicação trimestral, de que é seu ilustre director o nosso prezado amigo e colaborador, o jornalista Antero Nobre. Com excelente apresentação gráfica e escolhida colaboração, este boletim bem merece que nos debruçemos sobre ele.

Agradecimento

Maria José Palmeira, Joaquim Pedro Flor da Rosa, Maria Amélia Gonçalves Flor da Rosa e Daniel Carlos Flor da Rosa, impossibilitados de o poder fazer pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada: a mãe, sogra e avó, Virgínia da Conceição, e a todos que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a curta doença que a vitimou.

Horário dos Combóios Zona Centro

Comunica-nos a C.P. que, a partir de 20 de Agosto são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do público.

ARRENDAR-SE

Horta do Roxo, sita na Atalaia.

Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Diniz, na Câmara Municipal de Tavira.

PRECISA-SE

De caseiro ou casal a diário, para propriedade rústica.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Retrato de Sevilha

VOU fazer o retrato de Sevilha, pintá-lo nos tons garridos da sua posse de Vénus de Bronze, de olhos profundos de Murillo e sangue dos cravos de «las ventanas» das «callejuelas», pisados na orgia do Flamenco.

Vou desenhar essa Carmem «gitana», trágica, desarticulada nos gestos, quebrada pelas danças, em que se objectivam

por António Augusto Santos

todas as características de Espanha.

Carmem — um nome e um poema. Sangue, amor, orgia e indiferença. Raça, psicologia e encanto invulgar.

As suas «callejuelas» sombrias, empastadas de treva, onde D. Juan e D. Paul de Bouquillobo desafiaram à espada, as mais estranhas aventuras de d'Atgnans, são os seus cabelos de retrós mourisco, floridos de cravos escarlates.

Murillo, é os seus olhos negros, fatalistas, traidores duma profundidade de abismo, olhos de cigana, que nada ficam a dever aos de Mona Lisa, acendidos pelo génio de Vinci.

Os seus mosteiros seculares, mudéjares, arquitectados em pedra morena, são a sua epiderme bronzeada pelo sol da aventura, requeimada pelo drama das farândulas andaluzas.

La Giralda, é a sua peinete ativa, rendilhada de arabescos, desafiando o infinito, ferindo revérberos de ouro e nácar ao sol da ribalta do seu palco de «tonadillera» de raça — é o adorno que define a mulher e a beleza espanholas.

Falla, Granados e Albeniz, são o seu riso a sua voz encantadora, toda a vivacidade que lhe chameja nos olhos e palpita nas veias, quer nas danças de fogo, quer nos bailados.

O Parque Maria Luiza, é o estampado do seu vestido de valona, gritante de ramagens primaveris, de cravos sangrentos e gerâneos — vestido multifolheado, que ela agita como um mar em revolta, na graciosidade dos seus dançares castiços, abrindo-se na graça centrífuga como uma flor ao sol.

O Alcazar, é o capricho de rendas, a aplicação de rendas ao seu traje de andaluza, espumando na revolta colsonesca dos seus bailados, como um ocena em fúria, o jaspe que sublinha o moreno bronzeado da sua pele.

Velasquez, sintetiza toda a sua mímica graciosa, tal como nesses quadros de bojos cor-de-rosa, perfumando de harmonia e «salero» toda a sua arte imortal.

A «calle de Sierpes», é as suas castanholas, ruidosas, matraqueando, toda a poesia da graça e dos gestos da Salomé latina, a compasso com o baile e o canto, tempestade que requebra a bela dançarina, em curvas airosas de Manassé.

«La Macarena», é o seu dogma, a sua devoção suprema, a sua Semana Santa, eterna, o véu de cinza da noite, que envolvendo-a nas horas de religiosidade, a torna diferente da «gitana» — encantadoramente diferente.

Triana, é o seu certificado de nascimento, a sua «buena dicha», que ela traz nos lábios, percorrendo Sevilha, inteira, até Nervion, de mão em mão, como sina de amor de toda a gente.

A Alameda de Hércules, polvilhada de «juanillos» e «carmencitas», escola rática de Gallitos e Bienvenidas, de Lolas e de Paquitas, é a sua fotografia mais cara. Os seus 13 anos desabrochando ilusões, que ela traz ao peito e define

numa singela dedicatória: —

«De Carmencita para Carmen». As «Plazas de España e Nueva», são os palcos do seu fim de tournée, a sua nacionalização de bailarina, a apoteose, o «fim de fiesta», a sua glorieta de Pavlova espanhola.

Rossini e Bizet, são o seu «coufeur» e o seu «matador», os trovadores apaixonados do seu racismo, que um dia a cantaram, como «Fígaro» e como «D. José», a que ela esqueceu na pior das ingratidões, estonteada pela orgia das danças.

«La Maestranza», é a sua moldura, recortada em colunata árabe, onde ela surge, ao entardecer, esplêndida como um Goya, graciosa de mantons, para receber, em troca dum cravo sangrento, as honras do «brindis», com que Manolete a sauda, lançando-lhe a moiteira.

O Guadalquivir, é o seu sangue azul, a sua nobreza, a definir em Carmen a fidalguia. Como tantas outras, esta bailarina subiu do tablado ao paço, trocou a luminosidade da paisagem andaluza pelo esplendor da ribalta. Depois, esqueceu a arte e fez-se palaciana, trocou a liberdade de «jitana» pelo trono, fez-se Rainha de Andaluzia.

A concluir este retrato fidelíssimo de Sevilha, que conheci por um entardecer morno de Setembro, na hora convulsiva de «La Campana», espôr-lhe-ei em vez da assinatura do autor esta legenda, este título, que é toda a sua definição: «Sevilha, orgulho de Espanha.»

Essa «Espanhola» de Goya, ficou-me nos olhos... Há nela qualquer coisa que é inimitável, qualquer coisa de exclusivo, de que a pátria irmã se orgulha.

6.º e 7.º ANOS

EM TODAS AS ALÍNEAS COM PRÁTICAS E AUDIO-VISUAIS

Admissão à Escola Normal

no

Externato Dr. João Lúcio

TELEFONE 140

OLHÃO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

POMARES

Arrendam-se os pomares da fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Assêca. Trata António Marques Trindade — Tavira.



Arrenda-se

A propriedade «Pego do Aragão», no Almagem, com ramos de regadio, com pomar e sequeiro.

Tratar com o dono, A. Parreira Faria, na mesma, na parte da tarde.

ESTÁ NA SUA MÃO...

...fazer a barba da melhor maneira e ganhar uma viagem a Tóquio para assistir aos Jogos Olímpicos



A PHILISHAVE

é a Solução para barbear e para viajar

INFORME-SE SOBRE ESTE CONCURSO NOS AGENTES OFICIAIS E REVENDADORES PHILIPS

TROCAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

CUNHA & DIAS, L.ª

RUA DA LIBERDADE, 2 — TAVIRA

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental) LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. Josília Bernardo Raimundo Martins da Costa, srs. Américo Jacinto Costa, Paulo Joaquim de Oliveira e José dos Santos Amaro.

Em 17 — Menina Maria Cezilla Pedro e menino Renato Danton Quaresma.

Em 18 — D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, meninas Maria Clara do Nascimento Real, Maria do Livramento Peres Calço, menino António Manuel Raimundo e Horta, Mlle. Maria de Lourdes da Graça Horta e o sr. Ofir Gomes Parito.

Em 19 — D. Elvira da Conceição Martins Luís, menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria e o sr. Júlio da Conceição Brito Rua.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto e os srs. Joaquim Ferreira Aboim e Avelino Augusto de Oliveira.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, menina Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, menina Maria Cândida Freitas Soares, srs. Gilberto Gonçalves Ferro, Eng. Joaquim José Mendes Cipriano, António José Ramos, Vitor Manuel Casela e Dr. Francisco Mendonça.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Eng. José Maria do Nascimento.

— De visita a sua família encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. Alfredo Cunha, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, aposentado.

— Com sua esposa e filho encontra-se passando uns dias de férias em Cabanas de Tavira, o nosso prezado assinante sr. Humberto Rosa Fernandes Simão, residente em Aqualva — Cacém.

— Após ter passado uns dias de férias em S. Brás de Alportel, com sua família, encontra-se na sua «Vivenda Algarves», na Praia da Areia Branca (Lourinhã) o nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faísca, conceituado chefe dos serviços da secção de hipotecas de «A Confidente».

— Em serviço profissional esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Fernando Ventura, pintor nas oficinas de pinturas «Pebre», Ld., em Lisboa, e já há anos residente em Almada.

— Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, nosso assinante na Colvilha.

— Com sua esposa, filho e sogra, encontra-se passando a época calmosa na Quinta da Fidalga, em Cacela, o nosso prezado amigo e assinante sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F.N. P.T., em Lisboa.

— Acompanhado de sua família encontra-se na Praia da Manta Rota passando as suas férias, o nosso velho amigo sr. Amando da Silva Fernandes, chefe de secção na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— Acompanhado de seu filho encontra-se nesta cidade passando alguns dias de férias, o nosso conterrâneo sr. Arlindo da Silva Fernandes, funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— No gozo de férias encontra-se na Luz de Tavira, o nosso assinante sr. António da Silva Monteiro, residente em Lisboa.

— Regressou da capital onde permaneceu uns dias, o sr. António Vitor Severo Martins, correspondente do nosso jornal, em Castro Marim.

— Deslocou-se a Lisboa com sua esposa, a fim de esperar seu filho sr. tenente José António Cavaço que com sua esposa sr.ª D. Rosália Maria Ilha Bento Cavaço, regressa de Angola, onde permaneceu quatro anos em serviço de defesa da nossa soberania, o sr. José Cavaço Junior, presidente da Junta de Freguesia de Cachopo e nosso prezado assinante.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Eduarda Pavia de Magalhães Feijóo esposa do sr. José Eduardo Portas Feijóo, oficial do Exército.

«A gentil Maria do Rosário e a seus pais desejamos muitas felicidades.»

CASEIRO

Precisa-se de meias para boa propriedade de sequeiro em Estiramantens.

Trata o próprio no monte do sr. Furtado.

6 — *Retábulo do altar colateral da Epístola*. Um mimo. Ornado com espelhos e com uma tela circular a que farei referência na devida altura.

Na Igreja da Senhora das Ondas:

7 — *Retábulo da capela-mor*. Originalíssimo pela sua tribuna com o nicho de S. Pedro Gonçalves. Principalmente a glória do santo, embora mutilada, é um interessantíssimo exemplar do estilo da época.

Na igreja de S. Paulo:

8 — *Retábulo da capela-mor*. Interessantíssimo, com um elegante sopé de tribuna. (É pena o fundo reles.)

De estilo renascença. Moldura do arco apainelada com um cálix e hóstia dentro de cercadura e dois anjos turiferários pintados em tábua. De cada lado do arco, três pequenos pórticos: os superiores têm quadros; os médios, imagens; nos inferiores, os baixos-relevos já mencionados. Por baixo do arco, uns apainelados de talha.

9 — *Retábulo do altar colateral do Evangelho*. Muito híbrido. No gosto do século XVI (com quadros inclusos). Mas o que tem de notável é o baixo-relevo referido anteriormente.

10 — *Capela de Nossa Senhora do Carmo*. Talha do século XVIII, à cor da madeira. Tem a fachada completa com cornija e sobre-cornija com anjos. No fecho do arco, que é duplo e ligado por cariátides, estão as armas do Carmelo. Nas duas arquivoltas, anjos de asas abertas. Colunas retorcidas. Tem sacrário incluso.

11 — *Retábulo da primeira capela do lado da Epístola*. Talha do mesmo gosto, com um nicho engraçado e com frontal ao centro, em cujo medalhão se admira um baixo-relevo.

12 — *Enquadramento do grande painel em tela da segunda capela do lado da Epístola*.

Estudo o problema da autoria desta talha, que se me afigura do mesmo artista que fez o que esteve na capela do Santíssimo de Sé de Silves e hoje pára onde?... Desejaria que documentos me provassem aquilo que é mera hipótese minha.

Na Igreja de Santa Ana:

13 — *Um retábulo renascença, dourado.*

Na Igreja de S. Francisco:

14 — *Retábulo do Santuário*. Magnífico retábulo do século XVIII, dourado e pintado. Observa Damião de Vasconcelos que, por esta talha, se pode fazer uma pequena ideia do que seria a outra igreja, que ardeu.

Na igreja de Santo António:

15 — *Retábulo da capela mor*. É de talha rococó, mas não chegou a ser dourado.

Na Capela da Consolação:

16 — *Retábulo renascença*. Com quadros inclusos, talvez do século XVI.

17 — Lembro ainda a talha renascença dos altares da igreja de S. José.

É julgo que enumerarei tudo quanto de mais notável há nas igrejas de Tavira, quanto a escultura ornamental. Não é muito mas já dá matéria para longo, paciente e difícil estudo que interessa nada menos que quatro séculos de história da Arte.

Como é sabido, o altar, a princípio e durante muitos séculos, não tinha retábulo. Este aparece por alturas do século XII e começa por ser apenas um degrau baixo atrás do altar, destinado a receber os castiçais. Mas, em breve, começou a ser decorado com pintura, escultura e ourivesaria. E, no século XV, torna-se um verdadeiro monumento, que, nas igrejas espanholas, atinge dimensões extraordinárias. É um verdadeiro pórtico com nichos para imagens e com quadros inclusos. Assim continua pelo século XVI, em que se começa a anexar-lhe o tabernáculo ou sacrário.

No século XVIII, aparece o baldaquino, derivado do antigo ciborium.

Em Portugal, surge a tribuna ou trono, ao mesmo tempo que outras igrejas adoptam as «glórias» imitadas de Bernini (S. Pedro de Roma).

Estes simples dados ajudam-nos um pouco a procurar a história de cada um dos retábulos que acabei de enumerar.

CONTINUA

Álvoro Pais

FEIRA FRANCA na LUZ DE TAVIRA

A Junta de Freguesia da Luz, faz público que nos dias 4 e 5 de Setembro, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta Freguesia a sua «FEIRA FRANCA» a qual constará de Feira de Gados de todas a espécies, Barracas, Quinquilharias, etc.

Para constar se publica o presente convite e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

A Junta de Freguesia

LARANJA

Vende-se a presente novidade da Quinta da Fonte Santa na Luz de Tavira.

Recebem-se propostas na propriedade.

PENSANDO em TAVIRA

*É linda a minha terra!
todos dizem e é verdade.
Ser de Tavira me orgulho
daquela velha cidade.*

*Cá longe, quanta saudade
sinto da terra e dos meus,
vivo feliz e verdade,
vivo na graça de Deus.*

*Tavira terra de encantos
com castelos e igrejas
conheço bem os teus cantos
e digo: Bendita sejas.*

*Foi nessa terra Bendita,
que eu nasci e me criei,
Deus sabe que sou feliz
mas nunca a esquecerei.*

*Tavira cidade linda
como agrada lembrar
estas noites de calor
passadas à beira-mar.*

Uma Tavirense distante

ALIROD

À MARGEM DAS FESTAS DE TAVIRA

Sendo o número da Batalha de Flores Nocturna um dos mais belos e dispendiosos do programa das nossas festas porque razão se não repete?

Se há pessoas que gostariam de ver repetido esse maravilhoso espectáculo outros há que, por qualquer motivo imprevisto, não podem assistir no dia indicado no programa.

Esta opinião tem sido manifestada por várias pessoas e, por isso, aqui deixamos expresso a seu parecer.

De facto, uma batalha de flores não se realiza num único dia já porque se trata de um programa caro e até porque não é no curto espaço de umas horas que se pode apreciar convenientemente um conjunto artístico de tamanha beleza.

Não seria possível repetir-se a Batalha de Flores no sábado ou no domingo seguintes?

Não esqueçamos que no Estoril, em Torres Novas, Loulé, etc, as batalhas de flores são vistas durante 3 dias. Que o cortejo náutico não se possa repetir em virtude do horário das marés, compreende-se agora que a interessante batalha de flores tenha quase a duração das famosas rosas de Malherbe é que não se compreende.

Mas neste assunto só quem tem a palavra é a Comissão das Festas.

JANTAR DE DESPEDIDA

Em virtude da nomeação a seu pedido para o lugar de chefe da secretaria da comarca do Montijo, deixou de prestar serviço na comarca de Tavira, o sr. Américo Rodrigues Mendes, que durante seis anos exerceu com muita competência e brio profissional o cargo de chefe da Secretaria Judicial.

Por tal motivo foi-lhe oferecido no passado dia 10 do corrente, um jantar de despedida, na Pensão Arcada, desta cidade, a que assistiram além dos funcionários da Secretaria Judicial, advogados e pessoas amigas do distinto funcionário, o qual foi presidido pelo meretíssimo Juiz de Direito sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que fizeram o elogio do funcionário e exemplar chefe de família, tendo no final o homenagem agradecido, com palavras de muita simpatia para a cidade de Tavira e seus habitantes, prometendo voltar a fim de gozar as férias na nossa excelente praia.

Resta-nos desejar ao sr. Américo Rodrigues Mendes, muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

DESASTRE

Vítima de um lamentável desastre ocorrido cerca das 22 horas, do dia 8 do corrente, quando seguia em bicicleta motorizada, encontrou a morte o sr. José Olivier de Mendonça, de 36 anos de idade, residente em Santo Estêvão.

O falecido deixa viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Estêvão de Mendonça e dois filhos menores.

A sua morte foi muito sentida tendo sido o seu funeral, que se realizou na manhã de 10 do corrente para o cemitério da Luz, uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

O Museu e os Museus

O cidadão amigo da pompa e ostentação vitoriana ainda rebenta e floresce nas velhas e pacatas cidades da província.

E' ele quem aplaude a sinfonia da banda, quem dá o tom chic ao domingo, quem leva aos bailes e festas um vago perfume a naftalina que nos faz sonhar com as antigas plumas de «paradis», as guirapurres, as dragonas, as estrelas doiro da gola dum general na reserva, os bigodes brancos dum bom velho sorridente ou os solitários piscando luz vaga nos brancos duma dama nobre.

O cidadão amigo da pompa sonha com uma academia de artes musicais, uns jogos florais com oiteiros e quadras, um museu, palácios, avenidas e coisas de nome mais ou menos ilustre.

Do museu do cidadão amigo de coisas pomposas, libera nos domine.

Do Museu de Arte Sacra (duas palavras respeitáveis cada uma por si e que formam um conjunto que não passa de treta), Deus nos livre igualmente, pois ostentaria uma burla para a arte e para a sacralidade.

Mas todas as cidades têm obrigação cultural e social de organizar o seu museu arqueológico, como documento de arte, subsídio histórico e informativo para elucidação do público, visto que existe uma instrução pública ampliada em Educação Nacional.

Nesse museu (palavras perdidas!) não bastará a designação do século a que o classificador remonta a peça. Essa, ou entra pelos olhos, se guarda todas as características comprovativas, ou é muito discutível, visto que os artistas umas vezes avançam, outras recuam ao ambiente do seu tempo.

Também não basta classificar de obra de merecimento ou não. E' necessário definir e justificar todos os motivos de valor que implicam no merecimento: valor material, técnico, iconográfico, histórico, etc. e apontá-los, pois, caso contrário, ficará o crítico em posição crítica.

O pior é que, em vez dos museus pomposos, sonho do senhor ostentoso, ou do museu repositório de objectos de valor, de categoria cultural ou documentária, o despretenhoso cidadão moderno se vê rodeado de centenas de museus.

Apetece-lhe contemplar museu de ferro velho? Há uns desvãos onde abundam, desde os bidões e as placas de carroceria até à fosca aldraba de portinha rústica.

Quer ver museu de objectos de uso doméstico? Existe sempre uma esquina soberbamente fornecida das mais variadas espécies.

Deseja antes a repartição da história natural?

E' pedir por boca: a secção

PROMOÇÃO

Em virtude da sua promoção a chefe da P.S.P. foi colocado em Évora, o sr. José Viegas dos Santos, que durante alguns anos exerceu com muita competência o cargo de chefe do posto desta cidade. Por tal motivo veio pessoalmente à redacção do nosso jornal apresentar cumprimentos de despedida, gesto que registamos com prazer, fazendo votos pelas suas prosperidades no exercício das novas funções.

Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Transporte	2.122\$00
D. Maria da Conceição Mendonça Gonçalves	50\$00
D. Clementina Marta de Sousa	12\$50
Soma	2.184\$50

zoológica com animais vivos, mortos na véspera, há oito dias e já completamente dissecados. Vegetais, no mesmo estado e variedades paleolíticas, neolíticas e outras que a sua imaginação não teve engenho para sonhar antes de ver.

Estes museus, todas as cidades têm obrigação de meter a pique o mais depressa possível, valha-nos Deus!

A. G

CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Como já foi noticiado, realiza-se de 19 a 24 de Outubro próximo, sob a alta presidência do Chefe do Estado, o Congresso Nacional de Turismo que deve revestir-se de extraordinária projecção, dado que os problemas do Turismo interessam hoje directa ou indirectamente a todos os sectores da vida nacional.

Individualidades da mais alta categoria asseguram a sua colaboração à importante assembleia que terá, sem dúvida, repercussão em todo o país, pela importância que entre nós assumiram já os problemas do Turismo no seu duplo aspecto económico e cultural.

A Comissão de Honra do Congresso terá a seguinte constituição: Prof. Doutor Francisco de Paula Leite Pinto, Prof. Doutor Gustavo Cordeiro Ramos, Doutor José Augusto Corrêa de Barros, Doutor José de Azeredo Perdigão, Dr. José Soares da Fonseca, Dr. Júlio Anahory de Quental Calheiros (Conde da Covilhã) e Prof. Dr. Mário de Figueiredo.

Da Comissão Organizadora, que tem como Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, os srs. Drs. Augusto de Castro e Miguel Quina, fazem parte os srs. Eng. Alberto Reis Faria, Alexandre d'Almeida, Eng. Alfredo Vaz Pinto, António Arantes Jorge, Drs. António Carlos Pinho Leão, António de Figueiredo e António Maria Santos da Cunha, Eng. Carlos Alves, Fernando Andresen Guimarães, João Ortigão Ramos, Prof. Doutor José A. Ferreira de Almeida, Drs. José Fernando Nunes Barata e José de Figueiredo, José Gago de Medeiros (Visconde de Botelhos) José Manuel de Mello, Dr. José da Silva Lopes, José Valdês Penalva (Conde de Penalva d'Alva), Luis Forjaz Trigueiros, Drs. Mário Madeira e Nuno Simões e Arq. Paulo de Carvalho Cunha.

Festas de Santa Catarina

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

O programa consta do seguinte: De manhã, alvorada com foguetes e morteiros; às 9,30 h. Missa de Comunhão Geral e às 12,30 h. Missa solene com sermão ao Evangelho.

À tarde, imponente procissão com a venerável imagem de Nossa Senhora das que percorrerá o itinerário do costume, havendo sermão ao recolher e queima de uma cascata de fogo de artifício.

Em seguida, abertura do arraial e concerto por uma Banda de música.

À meia-noite, exibição do Grupo Folclórico de Faro que tantos êxitos tem alcançado.

Como de costume, aguarda-se que a pitorreca aldeia seja visitada por elevado número de forasteiros.

UMA CAMPA para LUÍS SEBASTIÃO PERES

Não foi em vão que lançamos o apelo para a compra de uma campanha para o saudoso Luís Sebastião Peres e assim começam a aparecer as dádivas para esse fim.

Transporte	320\$00
Pedro de Freitas-Barreiro	20\$00
A.C. - Lisboa	50\$00
Dr. José António Madeira - Lisboa	50\$00
A. J. Patrocínio - Faro	10\$00
Joaquim do Carmo Bento - Faro	20\$00
Um anónimo - Faro	20\$00
Soma	490\$00

Creemos que a generosidade dos tavirenses será mais uma vez posta à prova para que a campanha de um seu filho fique assinalada em cemitério longínquo.